

## Concentração de mercúrio em peixes do rio Tocantins no município de Imperatriz, Maranhão

José M. F. Costa Junior<sup>1,4</sup>; Abner A. da S. Lima<sup>1,4</sup>; Aline B. Sá<sup>2</sup>; Edem O. Milhomem Filho<sup>1,4</sup>; Thiago M. Cruz<sup>3</sup>; Marcia C. F. da Silva<sup>1</sup>; Givago da S. Souza<sup>1</sup>; Luiz C. de L. Silveira<sup>1</sup>; Maria da C. N. Pinheiro<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará, Núcleo de Medicina Tropical, Laboratório de Toxicologia Humana e Ambiental. Av. Generalíssimo Deodoro, 92. CEP: 66055-240. Belém, PA, Brasil. Email: farahjunior@hotmail.com. <sup>2</sup>Bolsista Universidade Federal do Pará. Av. Generalíssimo Deodoro, 92. CEP: 66055-240. Belém, PA, Brasil. <sup>3</sup>Faculdade de Imperatriz. Av. Prudente de Moraes, s/n. CEP: 65900-000. Imperatriz, MA, Brasil. <sup>4</sup>Programa de Pós-graduação em Doenças Tropicais, Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará, Av. Generalíssimo Deodoro, 92. CEP: 66055-240. Belém, PA, Brasil.

Na Amazônia, o pescado constitui a principal fonte de proteína da dieta de ribeirinhos e fonte de exposição ao metilmercúrio. As evidências apontam a contaminação de pescado da região do Tapajós e do rio Madeira, entretanto, pouco é conhecido sobre o nível de contaminação do pescado consumido pela população do rio Tocantins. O objetivo deste estudo é avaliar as concentrações de mercúrio total (HgT) nas principais espécies de peixes consumidas por uma das comunidades ribeirinhas do município de Imperatriz, MA. Analisamos as concentrações de HgT em amostras de tecido muscular de 150 exemplares de peixes representativas de oito (8) espécies (*Hydrolycus scomberoides*, *Leporinus friderici*, *Prochilodus nigricans*, *Hypophthalmus edentatus*, *Colossoma macropomum*, *Curimatella* spp, *Pimelodus maculatus* e *Exocoetus volitans*) através da espectrofotometria de absorção atômica, modelo Hg 201. Maiores concentrações de HgT foi encontrado na *Hydrolycus scomberoides* (0,2745±0,0577ppm), enquanto a menor concentração média foi na *Colossoma macropomum* (0,0234±0,0130ppm). Amostras de *Leporinus friderici*, *Prochilodus nigricans*, *Hypophthalmus edentatus*, *Curimatella* spp, *Pimelodus maculatus* e *Exocoetus volitans* obtiveram níveis médios, respectivamente, de 0,0506±0,0183, 0,0300±0,0104, 0,1360±0,0985, 0,0527±0,0404, 0,1394±0,0528 e 0,2060±0,1729ppm. Nenhuma amostra apresentou valor acima do limite recomendado para o consumo humano de 0,5ppm para peixes não predadores e 1ppm para peixes predadores. Na região do Tocantins, não há relatos de exploração mineral, ou de outra atividade que se associe a poluição ambiental por mercúrio, o que pode explicar as baixas concentrações de mercúrio encontradas nos peixes consumidos em Imperatriz. Conclui-se que a contaminação do pescado na Amazônia não é abrangente e parece estar relacionadas à atividade garimpeira de ouro, ou a fontes naturais de mercúrio.

**Palavras-chave:** peixes, mercúrio, exposição ambiental.

**Apoio:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Projeto universal-Edital 14/2012, Processo: 79624/2012-7.